

Secretário do Tesouro dos EUA convoca bancos para discutir dívida

por Paulo Sotero
de Washington

O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III, reuniu-se na noite de ontem, em seu gabinete, com os presidentes dos maiores bancos do país para conversar sobre o problema da dívida externa. Pelo caráter inusitado da reunião, a forma inesperada como ela foi convocada — os banqueiros receberam o convite do secretário na noite da segunda-feira — e a sua proximidade cronológica com a reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, que começa neste sábado, na Coréia do Sul, a iniciativa de Baker foi interpretada de forma favorável na comunidade financeira, nos organismos internacionais e nas embaixadas dos principais países endividados.

De acordo com uma fonte de uma das instituições representadas, os poucos sinais captados por seu banco sobre o propósito do encontro, ontem, indicavam que Baker apresentaria aos banqueiros as linhas básicas da proposta de reformulação da estratégia até agora seguida na questão da dívida, que revelará quando discursar em Seul, na semana que vem. O propósito do secretário do Tesouro, ao proceder assim, seria de sondar os presidentes dos grandes bancos e conquistar seu apoio para a estratégia.

BANCO MUNDIAL

Segundo informações publicadas na imprensa americana, nos últimos dias, a proposta norte-americana inclui a ampliação do papel do Banco Mundial. Com isso, o encaminhamento da solução do problema da dívida passaria a ser feito numa visão de mais longo prazo e tendo o crescimento econômico dos países endividados como horizonte.

Não surpreenderia os banqueiros, igualmente, um pedido de Baker no sentido de demonstrarem uma maior disposição para abrirem seus cofres e canalizarem novos recursos para os países devedores, em situações dramáticas, como a do México.

Não se sabe com que intensidade, através de que medidas concretas e em que prazo Baker pretende ver a proposta americana implementada. Fontes bem informadas, na capital norte-americana,creditam que a nova posição de Washington será traduzida, na prática, por muita conversa sobre mudança e muito pouca mudança.

O fato de o governo do presidente Ronald Reagan estar disposto a mudar de conversa na questão da



James Baker III

dívida é suficiente para alegrar a comunidade financeira. "É uma mudança radical para um governo que, até o ano passado, boicotou abertamente o Banco Mundial", afirma a fonte financeira.

INTERVENÇÃO

"A decisão de Baker mostra uma atitude mais intervencionista de Washington, e isso é bom, porque prenuncia o fim do isolamento do Fundo e dos bancos, que estavam mais ou menos entregues à sua própria sorte. Baker e seu vice, Richard Darman, estão dizendo que a solução atual não está dando certo e que chegou a hora de encarar a realidade e discutir novas saídas", acrescentou a fonte.

De acordo com as informações disponíveis ontem à noite, participariam do encontro, além de Baker e Darman, o presidente do Federal Reserve Board, Paul Volcker, e os presidentes do Citibank, Bank of America, Chase Manhattan, Morgan Guaranty e Manufacturers Hanover.